

Por Jorge Roberto Wahl



Revoluções tecnológicas foram várias ao longo da trajetória humana, mas sempre circunscritas à produção de bens, e mesmo assim várias provocaram fortes reações e mesmo tumultos. Agora, com a chegada da Inteligência Artificial, os ameaçados já não são mais apenas os trabalhadores que se utilizam de seus braços e pernas para executar suas tarefas, mas aqueles que trafegam na economia do conhecimento, gerando muita apreensão.

“Só vejo a IA trazendo melhorias para as nossas vidas”, rebateu Arthur Igreja, Cofundador da plataforma AAA Inovação, no início da tarde do segundo dia do 46º CBPP. Ele participou como expositor na Insight Session 3 com o tema “IA e a revolução dos Processos Tradicionais de Trabalho”.

É preciso mesmo espantar o medo, a visão pessimista que associa a IA à perda do trabalho e da renda, sublinhou Igreja. O temor até ganhou um nome : “Tecnofobia”.

Pesquisas indicam que 1 em cada 3 pessoas se preocupam. Igreja recomenda calma, lembra que este é um processo que sofrerá ajustes por parte das organizações e de seus colaboradores e de nada adianta “ter saudades das filas dos bancos”.

Por mais rápida que seja a evolução, há por trás de tudo um amadurecimento do qual as pessoas participarão e poderão se ajustar. As próprias corporações estão aprendendo. O especialista trouxe

ao conhecimento de todos a notícia de dias atrás a notícia de que mais de 50% das empresas manifestam uma razoável frustração com o uso da IA.

Enfim, existe um aprendizado, sendo o primeiro deles a compreensão de que quase sempre os saltos na tecnologia não têm impacto maior na atividade fim das organizações.

Como existe também um outro lado. Microsoft e Google já utilizam a IA Generativa em um nível que alcança entre 30% e 50% das tarefas.

E no meio de tudo fica a certeza dos especialistas de que as empresas que não usarem a tecnologia terão perda de margem ditada por menor eficiência.

Claro, a tecnologia tende a ter um impacto maior sobre quem se ocupa das tarefas básicas e iniciais, aquelas reservadas aos júnior. Em compensação, completou Arthur Igreja, abre espaço e valoriza aquelas pessoas com potencial nesse novo ambiente.

O 46º CBPP é uma realização da Abrapp, UniAbrapp, Sindapp, ICSS e Conecta. Patrocínio Diamante: ASA, Evertex, Itajubá Investimentos. Patrocínio Ouro: Aditus Consultoria Financeira, Aon Consultoria, BB Asset, BNP Paribas Asset Management, Bradesco Asset, Galapagos Capital, Itaú, MAG Seguros, Mirae Asset, Principal Asset Management, REV Corretora, Safra, Santander Asset Management, SulAmérica Investimentos, XP Investimentos. Patrocínio Prata: Caixa Asset, Inter, MarketAxess, PFM Consultoria e Sistemas, Porto Asset, Trígono Capital, Vinci Compass. Patrocínio Bronze: Anbima, Az Quest, Consepro AI, Constância Investimentos, Fin4She, FRAM Capital, HMC Capital, Icatu Vanguarda, IIA Brasil, Investira, MAF Consultoria e Treinamento, MAPFRE Investimentos, Mirador Atuarial, Multifonds, Opportunity, Patrimonial Gestão de Recursos, Polo Capital, PORTO REAL, PRI, PRP Soluções, Real Investor, RJI Investimentos, TAG Investimentos, Tivio Capital, Vila Velha Corretora de Seguros, WEDAN Consultoria. Parceiro de Mídia: Gazeta Mercantil. Apoio Promocional: ABIPEM, Abrasca, ABRH, ABVCAP, ANABB, ANCEP, ANFIP Nacional, APIMEC Brasil, ASCPrev, B3, CRA-SP, FACPCS, FEBRABAN, FIAP, FIPECAFI, IBA, IBGE, Ibracon, PLANEJAR, Previpar, Tché Previdência, UNIDAS.

**Fonte:** [Abrapp em Foco](#), em 23.10.2025